

PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

INTRODUCTORY WORDS

Maria do Carmo Lourenço-Gomes*
mclgomes@elach.uminho.pt

Armanda Costa**
armandacosta@letras.ulisboa.pt

Juliana Novo Gomes***
juliana.novo.gomes@elach.uminho.pt

•

A faculdade da linguagem permite-nos pensar, estruturar o pensamento, estabelecer rotinas de comunicação e criar discursos e textos surpreendentes pelo seu valor retórico, estético, ou pela sua eficácia na comunicação. Para tal há recursos bem identificados pelas Ciências da Linguagem e da Cognição: um conhecimento linguístico mental que integra uma componente computacional que opera sobre objetos de natureza variada (fonológicos, morfológicos ou sintáticos) e um léxico cujos itens são especificados em várias dimensões. A gramática (o sistema computacional e o léxico) é a condição para a aquisição da linguagem e está na base da comunicação verbal entre falantes de uma mesma língua. Potencia também a aquisição de mais do que uma língua e a comunicação interlínguas porque possui propriedades transversais às várias línguas humanas.

Produzir e compreender enunciados orais ou escritos são comportamentos assentes nesse conhecimento linguístico estruturado, complexo e partilhado, mas que precisam de condições neurofisiológicas e de capacidades cognitivas suficientes para serem bem-sucedidos. Ora o foco de estudo da Psicolinguística é exatamente o uso da linguagem balizado pelas propriedades linguísticas dos sistemas envolvidos e pelas capacidades neuropsicofisiológicas necessárias ao sucesso da comunicação. Apoia-se nas teorias sobre a gramática para fazer predições sobre o processamento da linguagem e contribui para a validação empírica ou infirmação de algumas das suas hipóteses. A Psicolinguística cria interfaces com a psicologia cognitiva e as neurociências; parte dos seus pressupostos sobre o funcionamento do cérebro e da mente humana; usa as suas ferramentas de

* Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH), Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal. ORCID: 0000-0001-9003-0438

** Faculdade de Letras/ Centro de Linguística, Universidade de Lisboa (FLUL/CLUL), Lisboa, Portugal. ORCID: 0000-0003-4255-5779

*** Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM), Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH), Universidade do Minho (UMinho), Braga, Portugal. ORCID: 0000-0001-6834-1432

investigação para, através da observação de comportamentos e da captação da atividade neural, inferir processos cognitivos inerentes ao uso da linguagem.

Na vasta área dos estudos psicolinguísticos emergem domínios especializados. O processamento da informação linguística (da conceptualização à produção, da percepção à elaboração de um significado mental) toma relevo. Investigam-se os efeitos das propriedades do sistema linguístico de cada língua e da natureza neurocognitiva nos vários níveis de organização da gramática. Entre outros, estuda-se o processamento lexical (organização mental do léxico, o impacto da estrutura interna da palavra (fonológica ou morfológica) no seu reconhecimento auditivo e visual, o acesso lexical; estuda-se o processamento sintático (ordem de palavras, complexidade estrutural e ambiguidade). Estudam-se efeitos de alterações da memória de trabalho e da atenção, efeitos da ativação de estratégias metacognitivas na resolução de problemas de processamento. Analisa-se o impacto das perturbações da linguagem na comunicação. Aprofunda-se o estudo dos processos de leitura, identificando-se as condições necessárias à sua aprendizagem, à melhoria da compreensão e da fluência; estudam-se perturbações na leitura e as suas manifestações na dislexia, na perturbação da hiperatividade e défice de atenção, nas perturbações auditivas. Analisam-se efeitos de idade no processamento linguístico: declínio de capacidades de processamento, alterações no acesso lexical, redução do *reading span*. Investiga-se sobre o processamento em condição bilingue e plurilingue.

A investigação psicolinguística é de carácter experimental. O trabalho laboratorial procede segundo planos rigorosamente detalhados e com apoio em metodologias de investigação adequadas à obtenção de dados comportamentais, fisiológicos ou neurais, que abrem janelas para a compreensão da relação linguagem-mente-cérebro.

Este volume da *Diacrítica*, dedicado à investigação psicolinguística, tem a língua portuguesa como referência e reúne um conjunto de estudos que se distribuem por alguns dos domínios acima referidos.

“Eye Tracking Sentences in Language Education”. Marcus Maia demonstra o uso educacional da técnica de rastreamento ocular através da apresentação de um conjunto de dados trabalhados com estudantes em oficinas de leitura no 3º Ciclo do Ensino Básico (Ensino Fundamental, no Brasil) e em cursos de licenciatura e de pós-graduação. Entremado ao relato de ricas experiências com os estudantes em aulas de gramática, sintaxe gerativa e psicolinguística, o autor discute e reflete sobre os benefícios da aplicação em sala de aula do conhecimento científico sobre processamento da leitura, advindo da tecnologia de rastreamento ocular, e sobre metacognição.

“Differences between Stereotypical Gender and Definitional Gender in Pronominal Antecedent Retrieval in Brazilian Portuguese”. Michele Alves investiga sobre o processamento de cadeias correferenciais em que, para a atribuição de um antecedente a um pronome, há diferentes fontes de informação linguística em competição: princípios estritos da gramática que determinam as condições estruturais que permitem a ligação de um antecedente a um pronome (Princípio B) e informação morfossintáctica e pragmática que marcam o género gramatical e o género de estereótipo. Em dois estudos de eye-tracking em que participam nativos adultos do PB, avalia-se o peso dos diferentes fatores que contribuem para o estabelecimento da cadeia anafórica e discute-se o contributo e a

precedência das restrições estipuladas pela gramática teórica contra a marcação morfológica e informação não linguística.

“Leitura de Sentenças em Alemão por Falantes de Hunsriqueano: Acesso Lexical Não Seletivo e Coativação Sintática”. Bernardo Limberger estuda o acesso lexical em contexto de frase, tendo como alvo o hunsriqueano (*Hunsrückisch*), uma variedade linguística do alemão usada no Brasil. A partir de uma tarefa de compreensão de frases em alemão, e com base na precisão e nos tempos de respostas, o autor analisa e discute o compartilhamento de representações ortográficas e fonológicas dos cognatos e de representações sintáticas, comparando o desempenho de falantes de hunsriqueano, multilíngues (português e alemão) e de falantes também multilíngues (português, alemão e inglês), mas não falantes de qualquer língua minoritária, em estruturas com variações no verbo (cognato *vs.* não cognato) e no tempo verbal (*Perfekt vs. Präsens*).

“Aprendizagem de Dependências Não Adjacentes por Adultos em Uma Língua Artificial: Evidências Experimentais”. Cristina Name e Késsia Henrique trazem evidências da capacidade de aprendizagem de dependências não adjacentes, nas quais há coocorrência de marcadores morfossintáticos e/ou fonológicos, por falantes adultos e, portanto, com L1 bem consolidada. As autoras examinam a aptidão dos participantes do estudo para identificar, abstrair e generalizar novos padrões de combinação das dependências não adjacentes em uma língua artificial. Além da contribuição que oferecem à investigação sobre o tema tratado, as autoras combinam técnicas de coleta de dados *online* e *offline* na experiência usada, e dão ênfase a questões metodológicas importantes, procurando contribuir também neste domínio da investigação.

“A Aquisição de Clíticos em Português Europeu L2 e a Hipótese de Reconfiguração dos Traços”. Ronan Pereira apresenta um estudo sobre a aquisição de PE como L2 por falantes nativos de espanhol, com controlo de propriedades da gramática relativas à distribuição dos clíticos nas duas línguas. Colocam-se hipóteses sobre a ativação do conhecimento linguístico da L1 no processamento de L2, e usa-se a variável nível de proficiência em L2 para verificação do contributo de diferentes estádios de conhecimento da língua alvo na reconfiguração dos traços que presidem à distribuição dos clíticos nas duas línguas em confronto. Foram usadas tarefas de completamento de frases e de julgamento de aceitabilidade para, respetivamente, avaliar o uso e aceitação de contextos de próclise e ênclise em contextos estruturais distintos.

“Aceitabilidade de Sentenças de Tópico-Comentário em PB e em Inglês: Um Estudo Psicolinguístico”. Lorrane Ventura investiga sobre o processamento de frases com diferentes tipos de topicalização: topicalização por movimento e topicalização com tópicos gerados na base, por falantes adultos nativos de PB e de inglês e nativos de PB fluentes em inglês, com recurso a tarefa de julgamento de aceitabilidade sobre frases apresentadas auditivamente. Há um duplo objetivo: recolher dados empíricos que confirmem a já clássica tipologia de línguas com proeminência de sujeito ou de tópico e que esclareçam a hipótese de o PB se comportar como língua mista; compreender o que se passa no processamento de uma L2 que se distingue estruturalmente da L1 relativamente a estruturas de topicalização.

“Dificuldades de Leitura de Estudantes Universitários com TDAH: Um Estudo da Influência da Memória de Trabalho na Compreensão Leitora”. José Neto, Gustavo

Estivalet e Priscilla Almeida apresentam uma investigação sobre perturbações na leitura numa população clínica em particular: sujeitos adultos diagnosticados com défice de atenção e/ou hiperatividade. Através da aplicação de 3 tarefas experimentais – *teste Cloze*, *Tarefa de Atenção Linguística* e *Reading Span Test* – compararam os dados da população alvo e de um grupo de controlo, de forma a avaliar relações entre variações na capacidade da memória de trabalho e da atenção linguística na compreensão na leitura.

Há ainda duas recensões críticas. A primeira, do livro de Roeper, Maia e Pilati – *Experimentando Linguística na Escola: Conhecimento Gramatical, Leitura e Escrita*, da autoria de Heloisa Salles, aborda tópicos caros à investigação linguística e psicolinguística e ao seu impacto na educação. A segunda, da tese de doutoramento da Professora Leyre Martín Aizpuru – *La Escritura Cancilleresca de Fernando III, Alfonso X, Sancho IV y Fernando IV. Estudio Paleográfico y Gráfico-Fonético de la Documentación Real de 1230 a 1312*, e da autoria de Pedro Dono López, salienta a contribuição da obra no campo da linguística histórica.

A secção *Varia* integra três estudos, um na área da sociolinguística, outro na área da lexicologia e ainda outro que versa sobre literacia académica.

“Paisagem Linguística da ‘Zona Velha’ da Cidade do Funchal: Considerações Históricas e Sociolinguísticas”. Bruna Pereira evidencia a influência da língua inglesa, reflexo da presença e ocupação britânica, na Zona Velha da cidade do Funchal, a partir de um estudo de caso que conta com uma ampla análise de fotografias de sinais linguísticos em espaços públicos da localidade. A autora discrimina e discute o impacto desta influência, considerando os planos sociopolítico, cultural e económico, bem como o fenómeno turístico.

“Empréstimos do Italiano em Nomes Empresariais em Portugal”. Rosa Coimbra e Lurdes Moutinho, sob uma perspetiva sincrónica, analisam marcas lexicais de proveniência italiana no português atual em um largo corpus de nomes de empresas em Portugal. Na análise e discussão dos dados obtidos, as autoras consideram categorias morfológicas, distribuição por ramo de atividade e distribuição geográfica das empresas e deixam revelar o encontro de línguas e culturas nos estrangeirismos e o enriquecimento do léxico que advém deste encontro.

“Instituições de Formação de Professores como Comunidades de Escrita: Estudo com Base nos Títulos dos Relatórios de Mestrado”. Luís Filipe Barbeiro, José António Brandão Carvalho e Célia Barbeiro analisam e discutem a construção de títulos de relatórios de mestrado de formação de professores, reunidos em um corpus. Identificam características como número de elementos, estruturas sintático-semânticas, estratégias discursivas, palavras-chave e saliência dada às dimensões pedagógica e de investigação. Da análise, os autores deixam indicações das diferenças encontradas entre instituições na construção dos títulos desses trabalhos e sugerem que essas diferenças indicam que “as instituições se constituem como comunidades locais, nas quais predominam certas escolhas”.

Na variedade dos tópicos, questões de investigação, discussões teóricas e metodológicas e nas muitas reflexões deixadas no conjunto de artigos temáticos, o volume exhibe a riqueza e a contribuição da Psicolinguística nas suas múltiplas interfaces.

Juntamente com as duas resenhas e os trabalhos da secção *Varia*, o volume mantém o cariz multidisciplinar da Revista *Diacrítica*.